



Tecendo Interlocuções Sobre Saúde Mental e Trabalho: a Experiência da Extensão no Curso de Medicina da UFJF

Interlocutions on Mental Health and Work: The Experience of Extension in The UFJF Medicine Course

Resumo

O objetivo principal do projeto é abordar questões sobre saúde mental e trabalho, e oferecer suporte a pacientes com transtornos mentais relacionados ao trabalho. É realizado no Centro de Referência Regional em Saúde do Trabalhador de Juiz de Fora/MG e na Faculdade de Medicina da UFJF. São realizados grupos de apoio e estudo, mensalmente; os participantes se inscrevem voluntariamente e são coordenados por estudantes do curso de Medicina e pela coordenadora do Projeto. Todos os participantes do grupo de apoio são trabalhadores do setor de transporte diagnosticados com doenças mentais relacionadas ao trabalho e ortopédicas associadas. No grupo de estudos ocorre a integração de profissionais e estudantes de diferentes instituições. Foram criadas vinhetas em um programa de rádio, uma parceria entre pacientes e alunos do curso de Medicina da UFJF. Os grupos têm se mostrado importante espaço de compreensão do processo de adoecimento mental e trabalho, permitindo a criação de novas estratégias para seu enfrentamento bem como uma crescente participação dos integrantes no grupo.

Palavras chave. Saúde do Trabalhador; Saúde Mental; Extensão Universitária.

Luis Henrique Trevisan Zorzetto¹
Amanda Viana Costa¹
Ana Carolina de Oliveira Mota¹
Guilherme Moraes Miranda¹
Caroline Souza Silva¹
Andréia Aparecida de Miranda Ramos.^{1*}

¹Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)

*E-mail: andrea.ramos@ufjf.edu.br

Abstract

The main purpose of the project is to address issues of mental health related to work and support patients with work-related mental disorders. It is carried out at the Regional Reference Center on Occupational Health of Juiz de Fora / MG and UFJF Medical School. Support and study groups are held monthly. The participants voluntarily register and are coordinated by medical students and the coordinator of the Project. All participants in the support group are transport workers diagnosed with work-related mental illness and associated orthopedic diseases. In the study group, the integration of professionals and students from different institutions takes place. Vignettes have been created on a radio program, in partnership between patients and the UFJF medical students. The groups have shown important space for understanding the process of mental illness and work, allowing the creation of new coping strategies as well as there has been a participation of participants in the group.

Key-words: Work's Health; Mental Health; Extension Activities.

INTRODUÇÃO

Desde a década de 1930 até à estruturação do SUS, a assistência à saúde da população trabalhadora não dizia respeito à saúde pública e era atribuição das empresas e da Previdência Social[14]. É somente a partir da aliança dos sindicatos com profissionais de saúde alinhados às propostas do movimento sanitário que a Saúde do Trabalhador passa a ser objeto de atenção.

A partir de meados dos anos 1980, surgiram, então, alguns Programas de Saúde do Trabalhador (PSTs) cujas equipes foram, em grande parte, formadas por profissionais "militantes" do Movimento Sanitário[11, 15]. A proposta inicial era a de que essas unidades funcionassem como polos facilitadores, para que a rede de saúde atentasse para as especificidades do trabalho no processo saúde/doença. Além da necessidade de um olhar crítico para a relação entre saúde e trabalho, também era essencial que os profissionais e os gestores de saúde aprendessem e se dispusessem a manejar diversas situações que, em geral, são fontes de intensos conflitos. Tais experiências, apesar de isoladas, foram fundamentais para a inclusão dessa área programática no capítulo de Saúde da Constituição Federal de 1988 e na lei que regulamenta o SUS.

Os dispositivos constitucionais definem a Saúde do Trabalhador como um conjunto de ações de atenção, promoção, prevenção e proteção à saúde, que visa à recuperação e à reabilitação da saúde dos trabalhadores. Após a criação do SUS, os poucos PSTs existentes foram sendo gradativamente transformados em Centros de Referência em Saúde do Trabalhador (atualmente, chamados nacionalmente de Cerests). Mas foi somente a partir de 2002 que o Ministério da Saúde efetivou a institucionalização de uma Política Nacional de Saúde do Trabalhador mediante portarias que criam a Rede Nacional de Atenção Integral à Saúde do Trabalhador (Renast), com o objetivo de *"integrar a rede de serviços do SUS, voltados à assistência e à vigilância, para o desenvolvimento das ações de saúde do trabalhador"* [3]. Desse modo, foram definidas ações que deveriam ocorrer da atenção básica à assistência de alta complexidade e também foram estabelecidas ações de promoção e educação em saúde do trabalhador e de vigilância em saúde do trabalhador [4]. O "eixo integrador" da Renast foi o estabelecimento de uma "rede regionalizada de Centros de Referência em Saúde do Trabalhador – Cerest", os quais teriam *"a atribuição de dar suporte técnico e científico às intervenções do SUS no campo da Saúde do Trabalhador"* [5, 7]. Para criar essa rede, a principal estratégia adotada foi muito parecida com aquela utilizada na política de Saúde Mental: o incentivo financeiro para os municípios e estados criarem ou aprimorarem unidades especializadas [1].

E se na Saúde Mental o incentivo visava à ampliação do número de CAPS, na Política de Saúde do Trabalhador o foco esteve na implantação e implementação de Cerests [1]. Seligmann-Silva (1994) define o campo da "Saúde Mental do Trabalho" - S.M.T. -, como emergindo do campo de estudo da produção social dos distúrbios mentais, salientando três dimensões no estudo dos processos saúde/doença mental do novo campo, que trazem as marcas do "edifício teórico-metodológico..." da Saúde do Trabalhador *"que se assenta neste terreno interdisciplinar ainda que em plena fase de construção"* [2, 21]. Essas três dimensões são a interdisciplinaridade, a centralidade do

trabalho, como objeto de análise nos estudos da saúde mental, e a ética na pesquisa e nas práticas em saúde. Desse modo, arriscamo-nos a dizer que, se a falta da compreensão do processo saúde-doença como um fenômeno social tem repercussões na atenção à saúde mental, na saúde do trabalhador ela tem consequências ainda mais sérias [2, 12]. Devemos lembrar que as ações nesta área, sejam no plano assistencial ou no da proteção, se dão diretamente no núcleo do sistema capitalista, ou seja, na relação capital-trabalho. Portanto é urgente que esteja explicitado que o SUS deve se pautar, entre outros princípios, na integração entre os diversos níveis, na intersectorialidade e na integralidade, de forma que os saberes do campo da saúde mental e da saúde do trabalhador ultrapassem a compreensão individualizante e especializada dos adoecimentos mentais relacionados ao trabalho [9]. Diante disso, acredita-se que ampliar a interlocução entre esses serviços e trazer tais questões para a universidade e a sociedade civil seja um compromisso a ser assumido pela extensão universitária.

Segundo estimativas da Organização Mundial de Saúde, os chamados transtornos mentais menores acometem cerca de 30% dos trabalhadores ocupados, e os transtornos mentais graves cerca de 5 a 10% [17]. Segundo os dados da Dataprev, em 2009, acerca do acompanhamento mensal dos benefícios auxílios-doença previdenciários e acidentários, concedidos conforme códigos da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE), e segundo os códigos da Classificação Internacional de Doenças (CID-10), os Transtornos Mentais e do Comportamento ocupam o terceiro lugar em número de auxílios-doença concedidos, sendo o primeiro lugar ocupado pelas “Lesões, envenenamentos e outras consequências de causas externas” e o segundo lugar ocupado pelas “Doenças do sistema osteomuscular e outras consequências de causas externas” [6].

Diversos fatores ocupacionais têm sido relacionados às doenças mentais, destacando-se atividades socialmente desprestigiadas por envolverem atos e materiais considerados desagradáveis ou repugnantes, como é o caso de contato com cadáver, esgoto, lixo; atividades em que a tensão gerada é constante e elevada, especialmente quando não ocorre o apoio social e o reconhecimento, destacando-se atividades perigosas, grande densidade da atividade mental, trabalho monótono, isolamento, afastamento prolongado do lar, entre outros [21]. Sendo assim, o estabelecimento da relação causal entre agravos à saúde mental e o trabalho tem sido objeto de questionamentos entre os diferentes profissionais vinculados aos serviços de saúde, aos órgãos previdenciários, aos sindicatos, aos serviços de medicina e segurança do trabalho das empresas. Nesse contexto há aqueles que defendam a premissa de que é impossível estabelecer nexos causais entre doença mental e trabalho, sob o argumento de “invisibilidade” dos sintomas psíquicos atribuindo a eles um caráter exclusivamente subjetivo. Estamos, portanto, diante de um desafio: produzir uma patologia (saber sobre a doença), que leve em consideração o campo do trabalho como dimensão interveniente na patogenia (gênese das doenças) em geral e dos distúrbios mentais em especial [8, 14].

O desenvolvimento de intervenções que contemplem tais problemáticas proporcionará a produção de um conhecimento, sobre saúde mental e trabalho e assistência à saúde mental do trabalhador no SUS, que terá impactos importantes no âmbito

das possibilidades de planejamento de políticas públicas para trabalhadores com doença mental relacionada ao trabalho, tanto no que se refere às situações de maior vulnerabilidade, quanto em termos de cuidados e prevenção de risco em saúde[20].

O Centro de Referência em Saúde do Trabalhador (CEREST), de Juiz de Fora, atende a 107 municípios da macrorregião e a uma ampla gama de trabalhadores, acometidos por doenças relacionadas ao trabalho. A prevalência de doença mental, em especial no grupo de motoristas, sejam eles de transportes coletivos urbanos ou de transportadoras, mostrou-se elevado despertando interesse para a criação do Projeto de Extensão em Saúde Mental e Trabalho, organizado em parceria com a Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), com crescente necessidade de ampliar as interlocuções com outros atores interessados pelo campo da saúde mental e trabalho.

A temática da saúde do trabalhador bem como a vigilância da mesma, tem sido negligenciada ou tratada de maneira superficial no que concerne ao âmbito das graduações do ensino em saúde de uma maneira geral (DIAS et al, 2006). No entanto há exemplos de outros projetos que efetuam ações conjuntas e multidisciplinares, em parceria com outros CERESTs como ocorre em Santos, em um Projeto realizado pela Unifesp com o intuito de expandir essas situações vivenciais na prática dos futuros profissionais. De acordo com Queiroz et al (2015), a vigilância é a observação contínua da distribuição e tendências da incidência de doenças e dentre seus objetivos encontram-se identificar grupos e fatores de risco com vistas a elaborar estratégias de controle de eventos adversos à saúde, estimar a magnitude da morbidade e mortalidade causadas por determinados agravos e, portanto, realizar ações na promoção da saúde[6, 19].

Para os trabalhadores, a vivência do âmbito laboral além de relação com atividades árduas possui uma ampla relação com as condições adversas de vida e de trabalho vivenciadas pelos brasileiros, e que se estende a familiares. É importante diferenciar o conceito de labor, o qual refere-se apenas à atividade realizada para saciar necessidades vitais, enquanto que o trabalho é algo mais constitucional e transformador. No caso dos trabalhadores do transporte, tal noção assume um caráter transformador, não apenas de suas vidas, mas da vida de terceiros [13].

Com a realização dos grupos e desdobramentos desse projeto, intenciona-se promover uma reflexão que leve a uma compreensão sobre o adoecimento atrelada às condições de trabalho e não mais individualizada ou isolada [18]. Não mais existindo a noção do médico e do profissional de saúde como aquele que emite laudos e realiza perícia; o objetivo é a criação de uma nova mentalidade, mais ampla e compreensiva, na qual o trabalhador veja o profissional não apenas como aquele que o julga, mas como aquele que o apoia e gera meios de/para a melhora do seu quadro. Bem como expande a consciência de outros através de meios de comunicação, grupos de estudo e inserção da população leiga no processo de conhecimento das doenças relacionadas ao trabalho, que podem gerar controvérsias em especial as doenças mentais.

MÉTODOS

O projeto é realizado com a participação de alunos da Faculdade de Medicina coordenados por uma docente do Departamento de Saúde Coletiva da mesma Unidade Acadêmica. Tem como objetivo promover a discussão e a interlocução de temas da saúde mental do trabalhador entre trabalhadores, a comunidade acadêmica, profissionais e instituições – como associações, sindicatos, etc – do município de Juiz de Fora/MG, interessados na temática. Além disso, estabeleceu-se objetivos mais específicos a serem alcançados, que são: oferecer um espaço de escuta e de acolhimento a trabalhadores diagnosticados com doença mental relacionada ao trabalho, atendidos no CEREST de Juiz de Fora, acerca de seu processo de adoecimento; fortalecer as estratégias individuais e coletivas, já utilizadas pelos trabalhadores, no enfrentamento ao adoecimento mental relacionado ao trabalho e construir coletivamente novas formas de combate; incentivar o intercâmbio de conhecimentos entre a academia e a comunidade, no intuito de aprimorar a formação dos estudantes dos cursos de graduação da UFJF acerca do campo da saúde mental e trabalho; fomentar, por meio da pesquisa participante, a produção de conhecimento científico que subsidie a criação, por parte do Estado e das Organizações da Sociedade Civil, de estratégias de identificação e de assistência a trabalhadores portadores de doença mental relacionada ao trabalho.

Nele se desenvolvem as seguintes atividades: grupo de estudos, grupo de apoio, projeto de rádio, criação de uma página em redes sociais para divulgação das ações realizadas pelo grupo e de reportagens sobre a temática, proposta de criação de uma Liga Acadêmica multidisciplinar e realização de evento científico no segundo semestre de 2017.

O grupo de estudos é realizado mensalmente, sendo aberto para participação voluntária mediante inscrição de acadêmicos e profissionais de diversas áreas (enfermagem, serviço social, psicologia, medicina, direito, dentre outros) da UFJF e de outras instituições de ensino superior ou de empresas, e tem por foco a discussão de um tema referente à saúde do trabalhador e, em especial, de saúde mental relacionada ao trabalho. Com base em texto pré-selecionado e encaminhado aos participantes previamente, através de mídias sociais e correio eletrônico ou mesmo com filmes que abordem a temática, é realizada a discussão com o intuito de aumentar e compartilhar os conhecimentos pertinentes ao tema, bem como o de expandir as vivências na área da saúde. Como se trata de uma discussão aberta, também existe um espaço para que os participantes façam sugestões de temas que gostariam de discutir ou aprofundar. As reuniões são realizadas na Faculdade de Medicina da UFJF e no Centro de Referência em Saúde do Trabalhador (CEREST/JF), parceiro institucional do projeto.

O grupo de apoio ocorre, também, com frequência mensal, e é realizado com motoristas e cobradores (empregados por empresas de transporte urbano, transportadoras, ligados à área de vendas, dentre outros) atendidos pelo CEREST/JF, acometidos por transtornos mentais decorrentes das atividades laborais e que se inscrevem de maneira voluntária. No grupo, mediado pela coordenadora e pelos estudantes vinculados ao projeto, é criado um ambiente seguro para discussão de temas relacionados ao adoecimento dos participantes, bem como de troca de experiências, relatos de suas

experiências de adoecimento, fornecendo uma proposta terapêutica aos pacientes bem como um aprimoramento da compreensão destes sobre suas condições, em especial como um grupo que possui características semelhantes. Foi criado, de maneira conjunta, um grupo na rede social Whatsapp, para que pudesse ocorrer interação entre participantes do grupo de maneira ativa, bem como divulgar datas dos próximos encontros e realização ações conjuntas com os mesmos.

O projeto da rádio foi realizado no período 2015-2016 com o envio semanal de áudios gravados pelos alunos de Medicina, responsáveis pela autoria desses textos, sendo os mesmos revisados pela coordenadora. Os programas foram veiculados em uma rádio comunitária de um bairro da Zona Norte do município de Juiz de Fora, administrada por um paciente e colaborador do Grupo de Apoio. Nesses áudios, buscou-se abordar temas recorrentes em saúde mental do trabalhador, utilizando linguagem acessível para melhor entendimento dos ouvintes leigos, bem como divulgar o serviço prestado pelo CEREST e a realização dos grupos, além de outros serviços que oferecem assistência à saúde mental em Juiz de Fora (Caps e serviços de emergência), colaborando na difusão desse conhecimento.

Dentre outros projetos, a serem realizados pelo grupo, encontra-se o desenvolvimento de uma Liga Acadêmica de Saúde do Trabalhador, com o objetivo de aumentar a vivência dos profissionais da saúde, com relação a um tema tão recorrente, bem como pacientes que frequentemente comparecem aos serviços de saúde. A Liga será multidisciplinar, possibilitando o ingresso de alunos de diversos cursos; contando com a oferta de estágios em ambulatórios do Hospital Universitário ou fora do mesmo, para suprir a carência da abordagem do tema no Projeto Pedagógico dos cursos de graduação.

O projeto realizou o I Encontro Saúde Mental e Trabalho, em outubro de 2017 visando à ampla discussão sobre temas relacionados à saúde mental e trabalho, com a participação de diferentes campos de saber, expandindo o cuidado para além da área médica. O evento contou com apoio da Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal de Juiz de Fora (PROEX/UFJF). Foi realizado no campus da UFJF e contou com palestras e mesas redondas realizadas por convidados internos e externos da instituição.

Com o objetivo de gerar indicadores de acompanhamento e avaliação, o projeto estabeleceu duas metodologias: 1) Pelo público: a avaliação pelo público é realizada ao final de cada ação pelos participantes dos grupos de estudo e de intervenção. Cada participante fará sua avaliação oral e escrita sobre a relevância da ação e da metodologia empregada; 2) Pela equipe de execução: a avaliação da equipe de execução se dá ao longo de todo o processo de trabalho, a partir de observações e diários de campo feitos a cada atividade. Ao final será elaborado um relatório com a descrição das atividades desenvolvidas, bem como os produtos gerados pelo projeto.

RESULTADOS

Até o momento, o projeto atingiu como público beneficiado, trabalhadores, discentes e docentes. Com as atividades da rádio comunitária, o público beneficiado é ainda maior uma vez que tem abrangência de todo um território de um bairro da Zona

Norte de Juiz de Fora/MG, maior região geográfica e de densidade populacional do município.

A realização do grupo de apoio tem se mostrado importante espaço para o diálogo e compreensão dos trabalhadores. Eles mostraram, ao decorrer dos encontros, melhora significativa do entendimento de seu processo de adoecimento, bem como nas ferramentas de diálogo para expressar suas frustrações, anseios e medos interpondo a barreira social criada pelos estigmas do afastamento e da desconexão das relações trabalhistas. Ao compartilharem histórias de vida, trajetória laboral e processos de adoecimento, os motoristas conseguem perceber a si próprios nos relatos dos outros participantes, desenvolvendo vínculos que por vezes se constituem como rede de apoio. O grupo também proporciona uma troca de experiências sobre os caminhos burocráticos dentro do sistema previdenciário, uma vez que todos os participantes estão licenciados do trabalho ou foram aposentados por invalidez, decorrente do adoecimento mental ou ortopédico relacionado ao trabalho.

Até o momento foram realizados 24 encontros, com duração de até duas horas e tendo uma média de 10 participantes (número variando entre 5 e 19 participantes). Os temas discutidos nos grupos foram escolhidos ora pelos próprios participantes ora pela equipe do projeto. Destacam-se os encontros em que foi realizada dinâmica da rede, na qual todos os participantes presentes descreveram suas redes de apoio, enquanto transferiam a ponta da corda de um para outro (Foto 1). Foi possível trabalhar a ideia de criação de redes de apoio e compartilhamento de suas vivências. Também foram utilizadas metodologias como assistir a um filme seguido de discussão – como por exemplo “Nise, no coração da loucura” – e palestra com uma Assistente Social do INSS convidada para debater e refletir sobre o tema “Programa de Reabilitação do INSS” (Foto 2).

FOTO 1: Grupo de apoio como trabalhadores do setor de transporte no CEREST Juiz de Fora. Dinâmica da construção de redes de apoio, 2016.



FOTO 2: Grupo de Apoio com trabalhadores do setor de transporte no CEREST Juiz de Fora/MG com convidado. Discussão do tema “Programa de reabilitação do INSS”, 2016.

No grupo de estudos, foi possível perceber o interesse de várias áreas do conhecimento além da saúde, dado que o tema envolve diferentes campos de saber e de atuação profissionais, bem como as implicações de condições difíceis de trabalho relacionadas a problemas ergonômicos, organizacionais e de cunho social. Por ser um ambiente multidisciplinar, frequentado por acadêmicos e profissionais, o grupo de estudos propicia uma ampla discussão teórica, que é enriquecida pelas vivências dos trabalhadores participantes. O formato utilizado nas discussões, favorece o engajamento e a participação de todos.

Foram realizados até 2017 dezoito encontros com duração de até duas horas e com a presença de 82 discentes. Nesses encontros abordaram-se os seguintes temas: Centralidade do Trabalho, Depressão e Trabalho, Alcoolismo e Outras Drogas e Trabalho, Suicídio e Trabalho, Intoxicações Químicas e Trabalho, Ansiedade e Trabalho, Redes de Assistência à Saúde do Trabalhador, Precarização do Trabalho e Adoecimento Mental, Acidentes ‘Naturais’ e Adoecimento Mental, Gênero e Trabalho, Trabalho Acadêmico e Adoecimento Mental. Os temas foram discutidos a partir de textos ou filmes/documentários e houve a presença de convidados especialistas na temática, em alguns encontros (Fotos 3 e 4).

FOTO 3: Grupo de estudo no CEREST Juiz de Fora. Professora Dora Vargas (Faculdade de Serviço Social da Universidade Salgado de Oliveira de Juiz de Fora), convidada do tema "Acidentes 'naturais'", 2016.



FOTO 4: Grupo de Estudos na Faculdade de Medicina UFJF. Docente coordenadora e bolsistas do Projeto Saúde Mental e Trabalho com a professora convidada Sabrina Pereira Paiva (Faculdade de Serviço Social UFJF), 2016.



O projeto realizado com os áudios e divulgado pela rádio comunitária tem o objetivo de abranger ainda mais a população em geral, levando a informação à casa de possíveis pacientes e pessoas acometidas por doenças relacionadas ao trabalho, auxiliando-as com informações sobre seus acometimentos, locais onde buscar ajuda e demonstrar que existe apoio para eles. Além de divulgar informações sobre a relação entre trabalho e adoecimento mental, a rádio ainda colabora com a ruptura de tabus e

preconceitos em relação à saúde mental. Outra colaboração importante está na busca de conscientizar a população sobre a existência dessas doenças, bem como alertar para o risco de desenvolvimento de tais agravos à saúde. Também são veiculadas informações sobre a rede de assistência ao trabalhador, divulgando os serviços que são disponibilizados na cidade, onde encontrá-los e o que cada serviço disponibiliza para atender ao trabalhador. Esse projeto proporciona aos discentes do curso de Medicina bolsistas do projeto, o exercício da comunicação clara e adequada ao cidadão uma vez que, para a elaboração dos textos, é preciso transpor as informações da linguagem científica para uma linguagem mais informal, uma habilidade essencial para o médico. Foram realizados cerca de 10 áudios divulgados na Rádio Topminas FM 102,7.

As experiências desenvolvidas, até o momento, no Projeto de Extensão Saúde Mental e Trabalho, geraram trabalhos que foram apresentados em três congressos científicos nacionais e três locais. Na Mostra de Extensão da UFJF, realizada em 2016, o projeto foi premiado como Melhor Projeto Desenvolvido a Área de Saúde. Tais atividades mostram a importância de estar articulado com o Projeto Pedagógico do curso de Medicina na medida que amplia a discussão sobre o processo saúde-doença, em especial das questões de saúde mental e trabalho, pouco discutidas em disciplinas do curso; favorece o desenvolvimento de habilidades de identificação e manejo dos agravos mentais relacionados ao trabalho, amplia o conhecimento e a prática sobre o SUS e as políticas públicas de saúde mental e do trabalhador no âmbito nacional e municipal; permite o desenvolvimento e aproximação com metodologias ativas do processo ensino-aprendizagem e permite o desenvolvimento de habilidades do trabalho interprofissional uma vez que oportuniza o contato com profissionais e discentes de outras áreas do conhecimento.

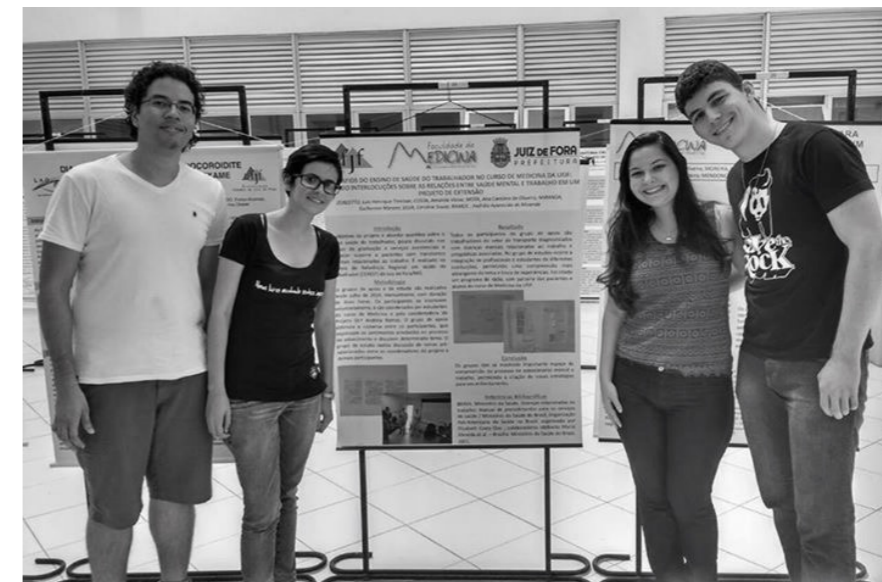


FOTO 5: Bolsistas do Projeto de Extensão Saúde Mental e Trabalho. Apresentação de trabalho em evento científico, 2016.

Acredita-se que o projeto da Liga Acadêmica contribuirá para ampliação dos discentes de Medicina, no que se refere à formação acadêmica e à prática no campo da saúde do trabalhador e da população em geral, aumentando o aspecto educacional da assistência e, conseqüentemente, fornecendo uma melhor formação para os que futuramente atenderão à população e que demanda diagnósticos mais precisos e assistência mais humanizada, voltada para a atenção necessária que devemos ter com a saúde pública e seus pilares assistenciais. Dessa forma, busca-se sensibilizar os futuros profissionais quanto à importância da saúde do trabalhador e o grande impacto que o adoecimento provoca no meio em que este está inserido, bem como a familiarização com o trabalho multidisciplinar e interprofissional.

DISCUSSÃO/CONCLUSÕES

Houve a percepção de maior envolvimento e participação dos integrantes do grupo de apoio, além de se mostrarem proativos quanto à participação de outros membros ao grupo buscando formas de divulgar as atividades projeto. Avalia-se que os participantes têm se tornado, gradualmente, indivíduos mais ativos do processo de co-construção do tratamento. O efeito de tais ações sobre os autores é notável, uma vez que o aumento dessa vivência bem como o entendimento da necessidade da divulgação e maior estudo desses quadros se faz cada vez mais necessário. O trabalho à frente é árduo, mas propicia uma perspectiva mais otimista sobre o futuro das relações entre profissionais de saúde e trabalhador numa rede de assistência mais integrada, ampla e humanizada [20].

A relação entre o ensino e a extensão conduz a mudanças no processo pedagógico, uma vez que alunos e professores se constituem em sujeitos ativos de intervenção junto à comunidade e, conseqüentemente, aprimoram o seu processo de ensino-aprendizagem. Ao mesmo tempo em que a extensão possibilita a democratização do saber acadêmico, este retorna à comunidade acadêmica sob um olhar revisitado e reelaborado. Acredita-se, portanto, que este projeto de extensão possui uma importante interface de articulação com o projeto pedagógico dos diferentes cursos da área da saúde e de humanas interessados com a temática da saúde mental e trabalho.

A relação entre pesquisa e extensão ocorre quando a produção do conhecimento produz contribuições capazes de fomentar a transformação da sociedade. Entende-se que o presente projeto, ao se propor produzir conhecimento sobre o tema saúde mental e trabalho e gerar intervenções no campo dessas temáticas, estabelece seu papel de criar uma via de interlocução entre universidade e sociedade.

Acredita-se que o impacto social, gerado pelo projeto, pode ser alcançado através da contribuição à inclusão de grupos sociais - trabalhadores com adoecimento mental, relacionado ao trabalho, da relação multilateral com os outros setores da sociedade, pela interação do conhecimento e experiência, acumulados na academia, com o saber popular e pela articulação com organizações de outros setores da sociedade. Tais aproximações poderão permitir desenvolvimento de sistemas de parcerias interinstitucionais, contribuição na discussão de propostas das políticas públicas prioritárias ao desenvolvimento do atendimento regional à comunidade de trabalhadores

atendidos no DSAT/CEREST/SUS de Juiz de Fora/MG [20].

Esse projeto tem confirmado a hipótese de que o processo de adoecimento mental dos trabalhadores se articula no contexto de uma rede frágil de assistência à saúde e com dificuldades para identificar e acolher tais pacientes, com conseqüente dificuldade de estabelecimento do nexos causal entre adoecimento mental e trabalho, perda de vínculos sociais e laborais, redução ou perda de direitos trabalhistas e cronicidade da ruptura do vínculo entre o sujeito e o seu trabalho [12, 16].

Ainda há muito que se avançar. No entanto observa-se um efeito muito positivo sobre os participantes dos grupos de apoio e de estudos, demonstrando a potencialidade da experiência de um projeto de extensão para a ampliação do processo ensino/aprendizagem relacionado à saúde do trabalhador, nos cursos de graduação e não apenas na área médica.

REFERÊNCIAS

- [1] **AMARANTE, P.** Novos sujeitos, novos direitos: o debate em torno da Reforma Psiquiátrica. Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, 11 (3): 491-494, jul./set. 1995.
- [2] **BERNARDO, M. H.; GARBIN, A. C.** A atenção à saúde mental relacionada ao trabalho no SUS: desafios e possibilidades. Rev. Bras. Saúde Ocup, 36 (123): 103-127, 2011.
- [3] **BRASIL. Ministério da Saúde.** Portaria nº 1.068/GM de 4 de julho de 2005. Dispõe sobre a ampliação e o fortalecimento da Rede Nacional de Atenção Integral à Saúde do Trabalhador - RENAST no Sistema Único de Saúde - SUS e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 2005a. Disponível em: <http://dtr2001.saude.gov.br/sas/PORTARIAS/Port2005/GM/GM-1068.htm>.
- [4] **BRASIL. Ministério da Previdência Social.** Ministério do Trabalho e Emprego. Anuário Estatístico de Acidentes do Trabalho. Brasília: MTE, MPS, 2009. Disponível em < <http://www.previdenciasocial.gov.br/arquivos/>.
- [5] **BRASIL. Ministério da Saúde.** Portaria GM/MS nº 2.437, de 7 dezembro de 2005. Dispõe sobre a ampliação e o fortalecimento da Rede Nacional de Atenção Integral à Saúde do Trabalhador - Renast no Sistema Único de Saúde - SUS e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 2005b. Disponível em: <http://dtr2001.saude.gov.br/sas/PORTARIA/Port2005/GM/GM-2437.htm>.
- [6] **BRASIL. Ministério da Previdência Social.** Ministério do Trabalho e Emprego. Anuário Estatístico de Acidentes do Trabalho. Brasília: MTE, MPS, 2009. Disponível em < http://www.previdenciasocial.gov.br/arquivos/office/3_090519-153718-038.pdf >. Acesso em: 14 de abril de 2015.
- [7] **BRASIL Rede Nacional de Atenção Integral à Saúde do Trabalhador** - manual de gestão e gerenciamento, 2006. Disponível em: <<http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/ManualRenast07.pdf>>.
- [8] **BREILH, J.** Epidemiología del trabajo: reflexiones metodológicas para un avance de la línea contrahegemónica. (Mimeo). Equador, p. 3-28, 1992.
- [9] **CAMPOS, G. W. S.** O SUS entre a tradição dos sistemas nacionais e o modo liberal-privativo para organizar o cuidado à saúde. Ciência & Saúde Coletiva, 12: 1865-1874, 2007. Suplemento.
- [10] **COSTA, D.; CARMO, J.C.; SETTIMI, M.M.; SANTOS, U.P.** Programa de saúde dos trabalhadores: a experiência da Zona Norte: uma alternativa em Saúde Pública. São Paulo: Hucitec, 1989.
- [11] **DIAS, E.C.; SILVEIRA, A.M.; CHIAVEGATTO, C.V.; RESENDE, N.P.** O ensino das relações trabalho-saúde-doença na escola médica: percepção dos alunos e proposta de aperfeiçoamento na UFMG. Revista Brasileira de Educação Médica, 30 (1): 20-26, jan./abr. 2006.
- [12] **GENNART, J.P.; HOET, P.; LISON, D. et al.** Importance of accurat employment histories of patients

admitted to units of medicine. Scandinavian Journal Work Environment Health, 17: 336-391, 1991.

[13] IMBRIZI, J.M.; KEPPLER, I.L.S.; VILHANUEVA, M.S. Grupo dos Novos: relato de uma experiência de estágio com grupos de acolhimento de trabalhadores em um Centro de Referência em Saúde do Trabalhador (Cerest). Rev. Bras. Saúde Ocup., São Paulo, 38 (128): 302-314, Dec. 2013.

[14] JARDIM, S.R.; GLINA, D.M.R. O diagnóstico dos transtornos mentais relacionados ao trabalho. In: GLINA D. M. R.; ROCHA L. E. Saúde Mental no Trabalho: Desafios e Soluções. São Paulo: Editora VK; 2000. p. 17-52.

[15] LACAZ, F.A.C. Saúde do trabalhador: um estudo sobre as formações discursivas da Academia, dos Serviços e do Movimento Sindical. 1996. 435 f. Tese (Doutorado) – Faculdade de Ciências Médicas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1996.

[16] NEWMAN, L.S. Occupational illness. The New England Journal of Medicine, 333: (17), 1128-1134, 1995.

[17] ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. Expert Committee on Identification and Control of Work Related Diseases, Geneva, 1985.

[18] PINTO, V.L.X.; MOREIRA, C.V.S.; BEZERRA, I.W.L.; PEQUENO, N.P.F. Labor, trabalho e ação: elementos pertinentes aos conceitos arendtianos em relatos autobiográficos de trabalhadores do setor de transportes. Saúde Soc., São Paulo, 23(4): 1288-1300, Dec. 2014.

[19] QUEIROZ, M.F.F. et al . Grupo PET-Saúde/Vigilância em Saúde do Trabalhador Portuário: vivência compartilhada. Interface (Botucatu), Botucatu, v. 19, supl. 1, p. 941-951, 2015.

[20] SCARCELLI, I.R.; ALENCAR, S.L.S. Saúde mental e saúde coletiva: intersetorialidade e participação em debate. Cadernos Brasileiros de Saúde Mental, São Paulo, 1 (1), jan-abr. 2009.

[21] SELIGMANN-SILVA, E. Psicopatologia e Saúde Mental no Trabalho. In: RENÉ MENDES. Patologia do Trabalho. 2ed. v. 2. São Paulo: Atheneu, 2003; p.1141-1182.